

ACM exige demissão no Ibama

Declaração do presidente do órgão sobre a conduta de senadora do AC vira pretexto para nova briga entre duas alas do PFL

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), pediu ao presidente Fernando Henrique a demissão do presidente do Ibama, Eduardo Martins, por considerar ofensivas à Casa suas afirmações à revista *Veja* sobre a conduta da senadora petista Marina Silva (AC).

Martins é subordinado ao ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, do PFL pernambucano, com quem a ala baiana do partido, comandada por Antônio Carlos, tem antigas desavenças.

"Quando dizem que tenho influência junto ao presidente (Fernando Henrique), não preciso nem negar porque os fatos demonstram o contrário. Se eu tives-

se essa influência, eu o teria demitido (Eduardo Martins). Teria mandado o decreto pronto para o ministro do Meio Ambiente e, se ele não referendasse, demitiria os dois", disse o senador.

Na entrevista à *Veja*, Martins faz críticas ao próprio governo. O nome de Marina é citado no trecho em que ele comenta a falta de consciência dos políticos para com a questão ambiental. Martins lembra o episódio do embargo das obras da BR-364, que estariam danificando o meio ambiente.

Martins conta que os políticos se rebelaram contra o embargo e o único apoio que recebeu veio da senadora do PT. Dias depois, acrescenta, "ela mesma apareceu

em público denunciando que o Ibama estava num conluio com políticos contrários ao desenvolvimento do Acre". Martins foi além, questionando a ética da senadora: "Acho que questões eleitorais levaram a senadora a mudar tão radicalmente de opinião".

Marina foi à tribuna protestar e recebeu a solidariedade imediata de Antônio Carlos. O senador afirmou que se dirigiria a Fernando Henrique porque considerava inadmissível que senadores fossem destratados por auxiliares do governo.

"Quero deixar claro que meu único limite na política é a ética. Talvez o presidente do Ibama esteja me confundindo com aqueles que compram votos com o dinheiro público", disse Marina.

Martins desculpou-se com a senadora. Em ofício a Marina, ele se retrata afirmando que não teve intenção de atingir a pessoa ou a história pessoal dela. Afirma que con-

cedeu a entrevista, em que também faz críticas ao governo e aos políticos em geral, como um desafo e sob pressão de acusações que vinha sofrendo.

A entrevista de Martins foi um bom pretexto para uma nova investida do PFL baiano sobre Krause. Não é a primeira vez que são feitas críticas ao ministro, acusado pelo grupo de Antônio Carlos de não agir em benefício do partido ou do Nordeste no cargo. Mas Antônio Carlos afirmou que não se dirigiria a Krause para tomar providências.

"Não tenho intimidade com o ministro para essas observações. Sou um chefe de poder e trato com o presidente. Esse é um assunto institucional e não partidário", alegou o senador.

Martins evitou comentar o discurso de Antônio Carlos. "Não vou entrar no jogo das críticas partidárias porque não entendo disso. Desculpei-me com a senadora Marina Silva. Disse a ela, por carta, que fui precipitado e injusto quando falei dela na entrevista".

Mas o presidente do Ibama acrescentou que tem direito de falar "o que acho que está lento ou errado." E concluiu: "Deixei muito claro, e reafirmo isso, que este governo é o que coleciona os maiores avanços na área ambiental."

Krause tomou conhecimento das críticas do senador, mas preferiu não responder. Em episódio anterior, ocorrido logo após a posse de Krause, os dois chegaram a trocar cartas desaforadas por fax